



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

ALVARO ARTUR COSTA UNFRIED

GESTAÇÃO DE ALTO RISCO E ADOLESCÊNCIA

SÃO PAULO
2020

ALVARO ARTUR COSTA UNFRIED

GESTAÇÃO DE ALTO RISCO E ADOLESCÊNCIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: VALERIA MASTRANGE PUGIN

SÃO PAULO
2020

Resumo

Há uma preocupação com o cuidado que se deve ter com as gestantes adolescentes, que são classificadas de alto risco. A maioria das vezes necessita de um olhar mais humanizado, devido ao ambiente familiar que está inserida e nas condições socioeconômicas que ela possui. A gestação na adolescência é sempre vista com preconceito por toda família, precisa de acompanhamento psicológico uma abordagem familiar complexa. A evolução da gravidez ocorre, na maioria dos casos, sem intercorrências, provocando apenas alterações no organismo e no cotidiano materno, sejam elas físicas, hormonais, psíquicas ou de interação social, é um fenômeno fisiológico na vida da mulher. Apesar disso, algumas mulheres podem apresentar complicações clínicas que aumentam os riscos para uma série de resultados adversos, tais como: pré-eclâmpsia, diabetes mellitus gestacional e trabalho de parto prematuro. Toda gestação traz algum risco para mãe e para o feto, porém espera-se que esta etapa transcorra sem intercorrências, uma vez que é um processo natural, apesar das mudanças. Já na gestação de alto risco, a mãe e/ou o feto apresentam problemas de saúde, algum agravamento, com maiores probabilidades de evolução desfavorável da gravidez. Entre esses problemas destaca-se a gravidez na adolescência. No Brasil, o estatuto da criança e do adolescente considera a adolescência a faixa etária dos 12 anos aos 18 anos de idade completos. Sendo referência desde os anos de 1990 para criação de leis e programas que asseguram os direitos dos mesmos. A Organização Mundial de Saúde (OMS) define esse período da vida a partir do aparecimento das características sexuais secundárias, do desenvolvimento de processos psicológicos e de identificação que evoluem da fase infantil para a adulta; e pela transição de um estado de dependência para outro de relativa autonomia. A ocorrência da maternidade precoce constitui um fenômeno de repercussão mundial, cujo significado diverge nas diferentes culturas e contextos, representando um desafio para as políticas públicas, especialmente no domínio da saúde. Este problema pode estar sendo acarretado pelo uso inadequado dos métodos contraceptivos, muitos casos as meninas colocam o anticoncepcional via vaginal, ou em galões de água. A adolescência é uma fase de escolhas que podem ter influência determinante no presente e no futuro de cada pessoa, seja levando ao pleno desenvolvimento pessoal, social e econômico, seja criando obstáculos à realização destas metas. A prevenção em saúde indica uma ação antecipada, baseada no conhecimento que temos das causas de uma condição de saúde que poderá contribuir na redução da gravidez na adolescência. Prevenir é considerar uma série de fatores para favorecer que o indivíduo tenha condições de fazer escolhas. A diminuição das taxas de gravidez na adolescência, que todos tenham a consciência de como é importante se proteger não apenas de uma gravidez indesejada, mas também de doenças sexualmente transmissíveis que afetam parte da população.

Palavra-chave

Anticoncepção Feminina. Acolhimento. Doença Sexualmente Transmissível. Adolescente. Gestantes.

PROBLEMA/SITUAÇÃO

Há uma preocupação com o cuidado que se deve ter com as gestantes adolescentes, que são classificadas de alto risco. A maioria das vezes necessita de um olhar mais humanizado, devido ao ambiente familiar que está inserida e nas condições socioeconômicas que ela possui. A gestação na adolescência é sempre vista com preconceito por toda família, precisa de acompanhamento psicológico uma abordagem familiar complexa, muitas vezes o pai da criança não está presente ou é desconhecido. A educação continuada para essa parte da população também é necessária, assuntos como alimentação e amamentação são de extrema importância já que muitas adolescentes acreditam que amamentar causa problemas para os seios, para o corpo. Na região da minha UBS a falta de escolaridade pode ser o fator de interferência nas gestações na adolescência. Algumas vezes veem a necessidade da desmistificação para então conseguir uma propedêutica e prevenção ideal vejo como necessidade local, seriam uma maior acessibilidade e integralidade ao sistema SUS.

ESTUDO DA LITERATURA

A evolução da gravidez ocorre, na maioria dos casos, sem intercorrências, provocando apenas alterações no organismo e no cotidiano materno, sejam elas físicas, hormonais, psíquicas ou de interação social, é um fenômeno fisiológico na vida da mulher. Apesar disso, algumas mulheres podem apresentar complicações clínicas que aumentam os riscos para uma série de resultados adversos, tais como: pré-eclâmpsia, diabetes mellitus gestacional e trabalho de parto prematuro. Toda gestação traz algum risco para mãe e para o feto, porém espera-se que esta etapa transcorra sem intercorrências, uma vez que é um processo natural, apesar das mudanças. Já na gestação de alto risco, a mãe e/ou o feto apresentam problemas de saúde, algum agravo, com maiores probabilidades de evolução desfavorável da gravidez. Entre esses problemas destaca-se a gravidez na adolescência. (Cuncil et al 2012) (Mendes et al 2009) (Blumfield et al 2013)

No Brasil, o estatuto da criança e do adolescente considera a adolescência a faixa etária dos 12 anos aos 18 anos de idade completos. Sendo referência desde os anos de 1990 para criação de leis e programas que asseguram os direitos dos mesmos. (BRASIL, 1990). A Organização Mundial de Saúde (OMS) define esse período da vida a partir do aparecimento das características sexuais secundárias, do desenvolvimento de processos psicológicos e de identificação que evoluem da fase infantil para a adulta; e pela transição de um estado de dependência para outro de relativa autonomia (OMS, 2005) (VAL et al 2010).

Do ponto de vista biológico, dentre as consequências da gravidez para a adolescente, citam-se maiores incidências de síndrome hipertensiva e diabetes gestacional, anemia, complicações no parto, determinando aumento da mortalidade materna e infantil. É importante notar que alguns estudos têm demonstrado aumento na incidência de intercorrências pré-natais, intraparto e pós-parto entre esse grupo. E aos problemas com o recém-nascido, a gravidez na adolescência está associada a taxas mais elevadas de baixo peso ao nascer (BPN), parto pré-termo, doenças respiratórias e toco-traumatismo, além de maior frequência de complicações neonatais e mortalidade infantil. (Azevedo et al 2015)

A ocorrência da maternidade precoce constitui um fenômeno de repercussão mundial, cujo significado diverge nas diferentes culturas e contextos, representando um desafio para as políticas públicas, especialmente no domínio da saúde. Este problema pode estar sendo acarretado pelo uso inadequado dos métodos contraceptivos, muitos casos as meninas colocam o anticoncepcional via vaginal, ou em galões de água. A adolescência é uma fase de escolhas que podem ter influência determinante no presente e no futuro de cada pessoa, seja levando ao pleno desenvolvimento pessoal, social e econômico, seja criando obstáculos à realização destas metas (Laboratório de demografia e estudos populacionais, 2013).

De modo geral, a gestação não pode ser qualificada de risco apenas pelo parâmetro biomédico. Múltiplos aspectos devem ser considerados, tais como baixo nível socioeconômico, reduzido acesso a serviços de saúde, comportamentos de risco, hábitos e nutrição inadequada, o que aponta a necessidade de controle dos diferentes fatores que podem estar associados à evolução e ao desfecho da gestação e condições de saúde do recém-nascido (RN). Entretanto, é consenso entre os pesquisadores do tema que a gravidez na adolescência precoce (< 16 anos), requer especial atenção para possíveis consequências prejudiciais à saúde materna e fetal. Na perspectiva da saúde materna, vale ressaltar alguns aspectos fundamentais ao bem estar e saúde dos binômios mãe e filho, como a atenção pré-

natal e ao parto. O pré-natal constitui um importante indicador do estado de saúde e evolução gestacional essencial para redução do risco de complicações obstétricas e neonatais, especialmente na população muito jovem. (Martins et al 2011)

Desta forma, devido a alta prevalência de casos em meu território, se mostra a importância do tema para conscientização da população, do acolhimento e do atendimento humanizado. O que complementariam essas ações, seriam políticas públicas para melhorar as condições de saneamento básico e qualidade de vida das pessoas da comunidade, incluindo as gestantes.

Observa-se com isso a necessidade de políticas e ações para conscientização dessas meninas e meninos, que pode afetar gravemente a saúde de ambos uma gestação com essa idade, os estudos e sonhos que poderiam ser conquistados, além de uma dependência de ajuda de pessoas próximas ou não, dificuldades de alimentação, moradia, saneamento básico e qualidade de vida.

AÇÕES

A gravidez na adolescência é um importante problema de saúde pública em virtude da prevalência com que o fenômeno vem ocorrendo ao redor do mundo. Planos de intervenção de acordo com as características das jovens do território de abrangência, para que sejam realizadas ações a fim de conscientizar e levar conhecimentos a todos adolescentes.

Criar espaço de discussão sobre a prevenção da gravidez na adolescência com pais, alunos e professores, profissionais da área da saúde, sobre orientações de saúde sexual de forma correta, para essa faixa etária que não acabem tendo atitudes irresponsáveis e inconsequentes, por falta de informações adequadas, que podem até prejudicar sua saúde.

Palestras em escolas, nas UBSs, nos hospitais para esse grupo da população com o tema de uso correto de contraceptivos. Palestras com os pais para desmistificar o tema e conseguir uma abordagem mais ampla a fim de evitar casos de gravidez na adolescência, a prevenção ainda é a melhor escolha.

Conscientizar os jovens sobre as possíveis consequências da gravidez precoce por meio de campanhas e informativos como folders, cartazes e cartilhas. Programar a formação de um grupo destinado aos adolescentes, onde o enfoque principal será a sexualidade e gravidez na adolescência.

Caso já tenha ocorrido a gestação, devemos sempre orientar a paciente para que ela se sinta acolhida, realizar visitas domiciliares juntamente com outros profissionais, para que essas adolescentes não desistam do pré natal e se preocupem com sua saúde e de seu bebê.

Atendimentos em grupo com os familiares para observar o ambiente em que essa jovem vive, para que se tenha uma abordagem de toda a família para que ajudem essas pacientes.

Levar sempre os casos nas reuniões de equipe para atendimentos multidisciplinares. Atendimento 100% humanizado visando a saúde de mãe e filho.

Palestras com gestantes nas unidades de saúde com temas como amamentação, odontologia, riscos a saúde, tipo de parto, banco de leite entre outros tantos assuntos para que ela tenha todo conhecimento necessário nessa fase de sua vida, para que torne esse momento mais tranquilo possível mesmo devido as adversidades, e para que elas não falem as consultas de pré natal.

Os atores que irão desenvolver as ações são os enfermeiros, auxiliares de enfermagem, psicólogos, nutricionistas, agentes comunitárias de saúde, médicos e dentistas. As escolas participantes são as que pertencem ao território. Ações devem ser desenvolvidas uma vez ao mês nas escolas e nas unidades básicas de saúde (nas reuniões de gestantes).

RESULTADOS ESPERADOS

A prevenção em saúde indica uma ação antecipada, baseada no conhecimento que temos das causas de uma condição de saúde que poderá contribuir na redução da gravidez na adolescência. Prevenir é considerar uma série de fatores para favorecer que o indivíduo tenha condições de fazer escolhas.

Maior orientação dos adolescentes, o que pode levar à diminuição das taxas de gravidez na adolescência, considerando que possam adquirir conhecimentos quanto a importância de se proteger não apenas de uma gravidez indesejada e o que pode ocorrer de problemas, tanto no âmbito biológico, como social e econômico, mas também de doenças sexualmente transmissíveis que afetam parte da população.

REFERÊNCIAS

- ♦ AZEVEDO, W.F.; DINIZ, M. B; FONSECA, E. S.; AZEVEDO, L. M.; EVANGELISTA, C. B. Complications in adolescent pregnancy: systematic review of the literature. Einstein. 2015;13(4):618-26
- ♦ BLUMUMFIELD, M. L.; HURE A. J.; MACDONALD-WICKS, L.; SMITH, R.; COLLINS, C. E. A systematic review and meta-analysis of micronutrient intakes during pregnancy in developed countries. Nutrition Reviews. 2013;71(2):118-32.
- ♦ BRASIL. Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos (Comp.). Lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990.
- ♦ COUNCIL AHMA. Clinical Practice Guidelines: Antenatal Care - Module I. Canberra: Australian Government Department of Health and Ageing; 2012.
- ♦ MARTINS, M. G.; SANTOS, G.H. N.; SOUSA, M. S.; Costa JEFB, SIMÕES, V. M. F. Associação de gravidez na adolescência e prematuridade. Rev Bras Ginecol Obstet 2011; 33(11):354-360.
- ♦ MENDES, I. M. Ajustamento materno e paterno: experiências vivenciadas pelos pais no pós parto. Coimbra: Mar da Palavra; 2009
- ♦ VAL, J.R. Produção Científica sobre Fatores Relacionados a Gravidez na Adolescência no Período de 1999 A 2009. 2010. Site Zé Moleza Trabalhos Acadêmicos.